

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES DE ATÉ 14 ANOS POR DESNUTRIÇÃO EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO BRASIL

Matheus de Lima Ruffini¹, André Luiz Vicente Ritta¹, Jéssica Manami Seki¹,
Beatriz Bernaud Coelho², Cauan Tramontini Dias², Lucas Correa Mendes da Silva²,
Caroline Wilhelmsen Martins²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade Federal
de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

mruffini@hcpa.edu.br

Introdução: A análise das internações de crianças e adolescentes por desnutrição em caráter de urgência no Brasil é importante pois reflete a qualidade da saúde pública, e o acesso adequado à alimentação básica. Altas taxas de internação podem indicar falhas nos sistemas de saúde e assistência social, e consequentemente desigualdades socioeconômicas. A desnutrição pode levar a uma série de complicações de saúde, incluindo atraso no desenvolvimento de crianças, um problema não só do paciente, mas também de seus cuidadores. Ademais, este é um problema de saúde pública que gera muitos gastos, tanto nas internações, quanto no seguimento assistencial, gastos estes que poderiam ser evitados. **Objetivo:** Analisar as internações de pacientes com até 14 anos, relacionadas à desnutrição, ao longo da última década de acordo com as regiões do Brasil em atendimentos de urgência. Procura-se identificar prevalências e diferenças entre as regiões. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023, pelo sistema TABNET, atendimentos em caráter de urgência. **Resultados:** O total de internações no Brasil durante o período foi de 55.147, sendo a Região Nordeste, com 20.253 internações, a mais predominante. As demais regiões, em ordem decrescente do número de internações são: Sudeste com 14.540, Norte com 7.504, Sul com 7.427, e Centro-Oeste com 5.423. No período analisado, não observou-se diferença relevante entre internações de homens e mulheres, ademais nota-se uma maioria de pacientes pardos (22.603 pessoas), seguido pela população branca, indígena, preta, e amarela, contudo tem-se 15.892 internações em que não registrou-se a cor/raça do paciente. Finalmente, os pacientes com menos de 1 ano

representam 55,20% das internações, e os até 4 anos 25,79%, assim percebe-se maior prevalência em pacientes mais jovens, e uma queda com o avanço da idade. **Conclusões:** Os resultados revelam distribuição desigual das internações, com a Região Nordeste tendo maior prevalência, o que evidencia um déficit no acesso à alimentação nessa população. Além disso, é mais prevalente em crianças menores, e vai diminuindo de prevalência com o avanço da idade, uma possível explicação disso é a tendência de resistência por parte de algumas mães em amamentar a criança recém-nascida, e o importante papel da merenda escolar em reduzir a falta de acesso à alimentação de crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Brasil. Alimentação. Nutrição.

Área temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.